

## EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

RAMONA FERNANDA CERIOTTI TOASSI  
ALINE VIEIRA DE MEDEIROS

A Educação Interprofissional (EIP) tem como base conceitual a interação de dois ou mais núcleos profissionais, pelo aprendizado compartilhado 'sobre' e 'com' e 'entre si', para melhorar a qualidade do cuidado à saúde das pessoas-famílias-comunidades. Deve fazer parte dos diferentes momentos do processo de formação do profissional da saúde, possibilitando o desenvolvimento de competências para o trabalho colaborativo em equipe. Este estudo analisa a experiência de EIP em serviço de residentes dos núcleos da Enfermagem, Farmácia e Odontologia do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Primária à Saúde (REMAPS), Secretaria Municipal de Saúde, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Trata-se de pesquisa qualitativa exploratória, que utilizou a fenomenologia da percepção de Merleau-Ponty como perspectiva teórico-metodológica. Entrevistas individuais semiestruturadas foram realizadas com todos os residentes que estavam no segundo ano da formação em 2022 (n=10). O material textual produzido pelas entrevistas foi interpretado pela análise de conteúdo. O software Visual Qualitative Data Analysis (ATLAS.ti) apoiou a análise. A pesquisa foi aprovada pelos Comitês de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Parecer nº 5.131.280) e da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre (Parecer nº 5.185.733). Na percepção dos residentes, a Atenção Primária à Saúde (APS) constitui-se um espaço potente de aprendizagens interprofissionais, possibilitando o encontro, a interação e o trabalho com as diferentes profissões que integram as equipes e as pessoas-famílias-comunidades. A diversidade de ações em saúde compartilhadas entre residentes e profissionais – (re)conhecimento do território, participação em consultas, visitas domiciliares, ações do Programa Saúde na Escola, cuidado à gestante, campanhas de vacinação, discussão de casos – marcaram a experiência, estimulando o aprendizado e o trabalho interativo-colaborativo entre profissões. Competências colaborativas para o trabalho em equipe foram desenvolvidas pelos residentes e profissionais de saúde (comunicação interprofissional, dinâmica de funcionamento da equipe, reconhecimento de papéis profissionais, resolução de conflitos e o cuidado centrado nas pessoas-famílias-comunidade). Os desafios para a formação em serviço foram apontados pelos residentes, considerando a instabilidade dos profissionais nos cenários de prática pelo modelo de gestão de contratualização da APS adotado no município. O estudo reforça a APS como cenário de aprendizagem interprofissional para o cirurgião-dentista, estimula práticas colaborativas entre profissões e pessoas-famílias-comunidades. Ressalta, entretanto, a necessidade da inclusão/intencionalidade de bases teórico-conceituais da EIP no currículo da residência e nas atividades de educação permanente das equipes, além de um modelo de APS que permita a longitudinalidade e a integralidade do cuidado, pautado pelo protagonismo dos usuários.

**Descritores:** Educação Interprofissional. Pesquisa Qualitativa. Atenção Primária à Saúde.